

Estados Unidos: a frágil presença no Afeganistão

United States: the fragile presence in Afghanistan

VIRGÍLIO CAIXETA ARRAES*

Meridiano 47 n. 113, dez. 2009 [p. 10 a 11]

Em quase sete anos, os Estados Unidos já despenderam centenas de bilhões de dólares no confronto ainda em curso com a população iraquiana, visto que a defenestração do regime autoritário de Saddam Hussein havia ocorrido poucas semanas após a invasão. Desde então, há uma diversidade de adversários a combater, identificados apenas por meio de uma temporária aliança antiamericana.

Uma das razões subjacentes para o envio maciço de tropas multinacionais, mas lideradas basicamente pelos Estados Unidos, foi a necessidade de assegurar o acesso contínuo às fontes energéticas do país – estimadas em mais de 100 bilhões de barris de petróleo – extremamente fartas e de baixo custo de extração. Executar-se-ia a exploração por intermédio de grandes corporações, pondo fim à estatização do setor, aplicada em 1972.

Destarte, garantir-se-ia a estabilidade dos preços petrolíferos por muito tempo, sob a supervisão anglo-americana. Contudo, em função das constantes licitações realizadas pelo Ministério do Petróleo do Iraque desde o final do primeiro semestre de 2009, corporações de várias nacionalidades, sob a forma de consórcios, têm obtido acesso para a exploração local.

Oito das dez maiores empresas privadas do mundo no setor participaram do último evento. Na disputa, estimava-se que 1/3 das reservas de petróleo e de gás do país, isto é, em torno de 40 bilhões de barris, estavam disponíveis em oito áreas.

Assim, China – atual importadora de quatro bilhões de barris diários – parece instalar-se de maneira duradoura no território iraquiano, sem naturalmente os custos militares dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha e sem o desprestígio perante a

comunidade internacional. A Rússia tenta também beneficiar-se da exploração de recursos energéticos no Iraque.

A produção iraquiana atual é muito reduzida, se comparada ao período da longa ditadura baathista – menos de dois milhões e meio de barris por dia. Com as licitações, o objetivo é chegar até 2015 aos quatro bilhões, mas questões políticas poderão dificultar a meta, tendo em vista a realização de eleições parlamentares no próximo ano, na qual se poderá reforçar ainda mais o prestígio da comunidade xiita, e a execução do cronograma de retirada das tropas anglo-americanas.

O objetivo primordial dos leilões é a obtenção de recursos para a recuperação da infra-estrutura do país. Por conseguinte, providenciar a legitimação do governo que, embora seja considerado, em tese, nacional, restringe-se às áreas em que a coligação amero-britânica atua.

Exemplo maior é a instituição de novos marcos, como o Dia da Soberania Nacional (30 de junho), ainda desconectados do cotidiano da população local. Na celebração da efeméride, havia mais militares que populares.

De início, esta data representaria simbolicamente a retirada gradativa das tropas estrangeiras do país – até agosto de 2010, haveria a maior saída. No final de 2011, restariam pouquíssimos combatentes, de acordo com o planejamento estabelecido no final da gestão Bush.

Contudo, apesar de anunciado, e mesmo desejado, o retorno dos efetivos não tem um cronograma na prática definido até porque a presença dos contingentes está assegurada por legislação local e dependerá claramente do grau de instabilidade

* Professor do Departamento de História da Universidade de Brasília – UnB (arraes@unb.br).

política do país. Os permanecidos adquiririam um novo nome para justificar a futura presença: assessores ou instrutores militares.

Outrossim, não obstante o eventual recolhimento das tropas anglo-americanas, as empresas de segurança privadas permanecerão lá, sendo a maior parte delas de origem estadunidense. Assim, de um modo ou de outro, o governo iraquiano continuará a depender de proteção externa, sob um custo significativo.

A fartura de verbas advindas do petróleo pode desaguar na aplicação ineficiente ou mesmo em desvios, conforme relatório da Transparência Internacional de 2009. Dos 180 países avaliados, o Iraque supera apenas Sudão, Mianmar, Afeganistão, também supervisionado pelos Estados Unidos, e Somália – no mesmo documento, o Brasil ocupa a septuagésima quinta posição.

O transcorrer do governo Obama assinala, em seu primeiro ano, a absorção da política externa de seu

predecessor, a despeito das críticas lançadas quando de seu início, entre janeiro e fevereiro de 2009. Desta maneira, os democratas assumem infrutiferamente a responsabilidade de dois confrontos, outrora ‘republicanos’.

Recebido em 28/12/2009

Aprovado em 29/12/2009

Resumo: o artigo trata da guerra do Afeganistão. Após 7 anos de guerra, os Estados Unidos não conseguiram modificar o país ocupado.

Abstract: the article deals with the Afghanistan War. After 7 years of war, the United States hasn't changed the occupied country.

Palavras chaves: Estados Unidos; Afeganistão; fontes energéticas.

Key words: United States; Afghanistan; energy sources.

